

## Jornada de Estudos em Educação Musical: refletindo sobre as aprendizagens geradas na organização do evento

*Natália Búrigo Severino*  
UFSCar  
[nataliabseverino@gmail.com](mailto:nataliabseverino@gmail.com)

*Mariana Barbosa Ament*  
UFSCar  
[marianabament@gmail.com](mailto:marianabament@gmail.com)

**Resumo:** A Jornada de Estudos em Educação Musical (JEEM) é um evento destinado ao compartilhar de concepções, ideias e práticas de processos educativos em música. O mesmo, iniciado em 2011, foi criado por estudantes de graduação a fim de suprir suas necessidades formativas para além do que era oferecido pela Universidade em termos curriculares e, ainda, pensar na formação de professores somando às ações que buscavam no espaço acadêmico. Em sua sexta edição, duas organizadoras refletem sobre seu próprio caminho de formação destacando a importância de uma busca consciente por uma educação musical humanizadora e, por uma formação de professores comprometida com a sociedade. Esta busca reflete claramente nas estratégias e escolhas adotadas para cada jornada. Este ano, o evento tem como fio condutor o tema “Diálogos entre Educação e Educação Musical” na qual priorizará o espaço escolar e a educação básica como eixo central visto o momento político-educacional que vivemos cujas diretrizes apontam para a formação de um educador comprometido com a diversidade social, com o acesso aos bens culturais e com a formação integral de seres humanos.

**Palavra-chaves:** Educação Musical, Eventos Acadêmicos, Formação de educadores

### Introdução

Madalena Freire (2008), em seu livro “Educador: educa a dor” diz que faz parte do processo de formação do educador a reflexão e o registro das próprias práticas docentes. Para ela, este processo torna o educador sujeito ativo da sua própria aprendizagem. De acordo com Paulo Freire, somente refletindo sobre a própria prática é possível avaliar, repensar e planejar a próxima prática.

Pensando nisso, nos pareceu ser bastante importante refletir e registrar essa reflexão sobre a nossa atuação como organizadoras da Jornada de Estudos em Educação Musical, considerando esta prática como uma prática docente que também nos forma enquanto educadoras musicais.

A Jornada de Estudos em Educação Musical (JEEM), é um evento científico-acadêmico, que se iniciou em 2011, quando cinco estudantes de um curso de licenciatura em Música se juntaram com a vontade de trazer pessoas que pudessem contribuir com a formação dos alunos deste curso, nas modalidades presencial e à distância.

Após 6 anos, as configurações do evento foram se alterando: o evento que começou de alcance local, focando os alunos de uma única universidade, de acordo com as demandas deste curso, se tornou um evento nacional, onde pessoas de todo o Brasil e várias universidades participam, e onde o foco se tornou discutir a Educação Musical com o intuito de contribuir para as discussões e divulgação das demandas da área, como um todo.

Somando todos os trabalhos, as autoras foram responsáveis pela organização de três eventos acadêmicos distintos: a Semana da Música (nos anos de 2009 e 2010), a Jornada de Estudos em Educação Musical (de 2011 a 2016) e o Simpósio de Educação Musical Humanizadora (em 2013 e 2014), além de outros eventos de caráter pedagógico-musicais. Isso demonstra, o nosso grande envolvimento e compromisso com a organização e gestão de eventos na área de Educação Musical.

De acordo com Junior, “um plano de projeto é, antes de mais nada, uma construção de hipóteses sobre um cenário futuro e desconhecido. Ele se torna consciente justamente pela integração entre os diversos conceitos que o compõe (JUNIOR, 2013, p. 27), ou seja, a concepção da Jornada é uma ideia bruta, feita a priori, na intenção de proporcionar uma formação significativa aos participantes. A partir dessa ideia bruta, são feitas pesquisas, diálogos, cursos, para aprimorar e lapidar essa ideia, para que ela se torne de fato uma experiência de formação realmente significativa.

Este artigo, portanto, compartilha algumas das experiências e aprendizagens geradas pela Jornada de Estudos em Educação Musical, no âmbito de sua organização, partindo das concepções ideológicas por trás das escolhas que são feitas. Queremos compartilhar, de maneira geral, os estudos, as escolhas e as concepções por trás deste evento, e como isso, além de trazer benefícios para os indivíduos que participam da Jornada, também enriquece a nossa própria formação como educadoras.

## **Conhecendo a Jornada de Estudos em Educação Musical**

Quando a equipe que organiza a Jornada escolhe um tema para o evento do ano, bem como os convidados (para palestras e minicursos), há por trás desta escolha pressupostos que revelam o nosso posicionamento frente à realidade educativa, seja com o objetivo de apontar alguns caminhos, seja para refutá-los, e, então, apresentar outros ou novos caminhos.

A realidade econômica e social da América Latina tem apontado para a necessidade de se valorizar ações em educação que sejam eficazes, que tenham utilidade, que correspondam às necessidades reais e que estejam orientadas em direção de mudanças sociais (GAMBOA, 2006). Nesse sentido, a Educação Humanizadora nos fornece subsídios teóricos e metodológicos para pensar e praticar a educação musical dentro deste contexto.

Mas quando pensamos em Educação Humanizadora, de qual *Educação Musical* estamos falando? Para conseguir responder esta questão, nos baseamos no educador brasileiro Paulo Freire que contrapõe duas concepções de educação: uma educação bancária *versus* educação como prática da liberdade.

Dentro do pensamento deste educador, a educação bancária se define como uma educação fundamentalmente narradora, dissertadora. Nessa concepção de ensino, o educador é o sujeito do processo educativo e possui a tarefa de “encher” os educandos com os conteúdos da sua narração. Assim, os educandos, transformados em “vasilhas” a serem “enchidos” são conduzidos à memorização desses conteúdos. Quanto mais depósitos, tanto melhor será o educador. Quanto mais dócil, tanto melhor será o educando (FREIRE, 2011).

A educação humanizadora, libertadora, por outro lado, é aquela que permite que os seres humanos deixem de ser o que são, para serem seres mais conscientes, livres e *humanos*. A educação como prática de liberdade se define pela colaboração, união, libertação, organização, solidariedade, cultura a serviço da libertação dos seres humanos, pelo diálogo, pela humildade, pela fé e pelo amor.

Para melhor definir o que seria essa “Educação libertadora”, Fiori (1991) parte do desmembramento dessa expressão. Ele define a educação como sendo o “*esforço* permanente do homem por constituir-se e reconstituir-se, buscando a forma histórica na qual possa *re-encontrar-se* consigo mesmo, em plenitude de vida humana, que é, substancialmente, comunhão social” (FIORI, 1991, p. 83, grifos nossos).

Assim, reconhecendo a educação bancária dentro dos contextos de educação musical, a equipe organizadora da Jornada vem buscando, como posicionamento político, transformar a experiência de educadores musicais já formados ou ainda em formação, para que eles tenham contato com uma educação que possa ser conscientizadora, libertadora, humanizadora. E para que esse contato seja possível, é

necessário que todos os educadores envolvidos se entreguem à práxis libertadora, ou seja, se entreguem à reflexão e à ação no mundo para transformá-lo:

Para reconstruir seu mundo, o homem tem que excedê-lo. O homem, porque pode lançar-se mais além de sua natureza, cultiva-se. E a mesma cultura se desenvolve num permanente transcender-se a si mesmo. O homem se define por esta libertação de limites. Pode localizar-se em seu mundo, porque o transcende e o ilumina. E, ao transcendê-lo, pode voltar-se reflexivamente sobre si e iluminar o mundo. Não são dois momentos: o da construção do mundo e o da apreensão reflexiva. O meio vital se transforma em mundo, quando o homem o transcende num retomar reflexivo (FIORI, 1986, p. 8).

Em consonância às ideias de Fiori (1986), é esse o grande objetivo das Jornadas de Estudos em Educação Musical: proporcionar aos educadores musicais, já formados ou em formação, ferramentas para que eles possam *transcender* o conhecimento adquirido e acumulado. É que a partir desse transcender-se, que possam refletir as próprias práticas, a própria formação, e então voltar e *iluminar o mundo*.

## **JEEM 2016**

A JEEM deste ano acontece em setembro e tem como fio condutor o tema “Diálogos entre Educação e Educação Musical”. O evento irá pautar na pergunta: “o que é que a escola tem?” para apresentar o ambiente escolar: quem são os personagens?, como se configura esse espaço? quais as leis que orientam o trabalho escolar?

Para isso, será abordado as diferentes formas de trabalho com crianças, adolescentes e jovens, as dificuldades de aprendizado e deficiências (físicas, intelectuais e múltiplas) mais comuns, e as habilidades que devem ser desenvolvidas nos cursos de formação de educadores musicais, sempre na perspectiva da educação musical enquanto formação humana, voltada para a sensibilização e de forma a democratizar o acesso ao ensino de música.

## A atuação do educador musical como gestor de eventos acadêmicos

Organizar um evento acadêmico pode ser considerado uma prática que traz muitas aprendizagens. A socialização e o trabalho em equipe são pontos chaves para que as tarefas sejam cumpridas de maneira orgânica e significativa.

Saber delegar funções, assumir tarefas e cumpri-las em um determinado prazo, demandam tempo e dedicação por parte do organizador(a). Porém, queremos ir mais além: escolher temas, palestras, palestrantes, oficinas, organizar a submissão de trabalhos, fazer contato com pareceristas, etc, constituem partes que necessitam de pesquisa e estudo sobre as realidades em que encontramos em nossa região, sobre a área tanto em termos de trabalho, quanto em termos de pesquisas acadêmicas.

Já para escolher convidados que estarão presentes em palestras, minicursos e que contribuirão como pareceristas dos trabalhos submetidos no evento, precisamos consultar bibliografias da área, e, muitas vezes, fazer cursos com os mesmos para conhecer as possibilidades.

Ou seja, o trabalho é árduo e neste processo, atuamos também como educadores musicais a todo o momento. Portanto, queremos considerar neste artigo, a organização da JEEM (e outros eventos), como possibilidade de atuação profissional para o educador musical.

De acordo com Capucci *et al.* (1999), Goulart *et al.* (2006), Ferreira (2007), Carvalho *et al.* (2008), Carvalho-Souza (2008) e Lacerda *et al.* (2008), apesar das dificuldades de apoio de agências de fomento e dificuldades de realização, os eventos organizados de ordem local e regional vêm crescendo e adquirindo importância na comunidade científica e também para alguns setores públicos destas regiões como meio de capacitação para seus funcionários. Esse crescimento depende dos resultados apontados e divulgados, muitas vezes, sob forma de registros e publicações, incentivando a participação crescente de público e/ou a criação de novas iniciativas acadêmicas.

Para este artigo, como já dissemos anteriormente, escolhemos relatar a importância da organização da JEEM para a formação do educador musical sob a perspectiva dos próprios organizadores. Interessante relatar também, que as autoras deste artigo organizaram o seu primeiro evento acadêmico ainda na graduação, e que

desde então tem-se buscado aprimorar os estudos e as prática na área de formação de professores.

Ao propormos a escrita sobre esse tema, cada organizadora desta atual edição, fez um pequeno depoimento, relatando suas reflexões e aprendizagens.

Refletindo sobre a nossa formação acadêmica, nós verificamos que as pesquisas que realizamos desde o início da nossa graduação são voltadas para o campo da formação de educadores musicais e que as mesmas têm nos inquietado com relação às lacunas na formação de professores de música no Brasil, e na educação como um todo, nos impulsionando a buscar pessoas, diálogos, e práticas para debater, trocas ideias, e ampliar as possibilidades para a educação musical em nosso país (Depoimento, M, 2016).

Uma das educadoras musicais envolvidas na JEEM organiza eventos desde 2009 e descreve suas aprendizagens relacionadas ao exercício de se atualizar na área de educação musical como forma de garantir uma organização mais coerente com a demanda emergente:

Para organizar um evento você precisa saber o que está sendo falado, pesquisado e praticado no campo da educação musical, e o que os outros eventos vêm discutindo, e para isso você precisa participar de eventos, fazer cursos, ler, conhecer e conversar com as pessoas. Essa “auto formação” que eu me obriguei a ter foi essencial para eu me perceber como educadora musical e entender qual era meu posicionamento frente às novidades / tendências da área (Depoimento de N., 2015).

Acreditamos ser importante considerar outras possibilidades de relações entre ensino e aprendizagens docentes, como esta que a educadora aponta. Para isto, deverão estar apoiadas em um trabalho de formação que vai além da sala de aula, pois, conhecer as “relações existentes entre seu trabalho, as políticas públicas na área educacional e as complexas relações existentes entre sua atividade profissional e realidade sociocultural na qual esta se insere” também se constituem como formação (SANTOS, 2001, p. 24).

É interessante também perceber como a cada ano nós estamos buscando melhorar a Jornada. Antes ela era um evento local e nós queríamos ampliar, mas como fazer isso? Optamos por

realizar comunicações orais, para que pessoas de várias localidades pudessem vir compartilhar suas pesquisas e experiências. Queríamos aproximar as reflexões geradas na universidade com a prática vivenciada na escola, mas como? Convidando professores das escolas públicas para ministrarem oficinas. Tudo isso, somado ao cuidado com o desenvolvimento do site, para que ele ficasse mais acessível, a confecção dos anais e a aquisição de ISSN para os mesmos... Ou seja, a cada ano nós refletimos sobre o que é possível melhorar, e temos nos esforçado para no próximo ano termos sempre algo novo, uma nova ideia ou uma nova conquista para compartilhar (Depoimento N, 2016).

Outra educadora envolvida na organização aponta que, além destes aprendizados, o trabalho em grupo se constitui ferramenta essencial de sua formação enquanto educadora e organizadora do evento:

Assim como em uma escola, onde há um corpo docente, uma estrutura, na organização de eventos também temos funções importantes e, se alguma função falhar, o resultado não acontece. Ao mesmo tempo, tenho experimentado o poder do trabalho em grupo. Nos reunimos em feriados, fazemos jantãs e trabalhamos unidos pela amizade e parceria como educadores e isso, para mim, faz toda a diferença. No evento de 2014, recebi muitos agradecimentos dos participantes que disseram que o evento estava a cada ano melhor, por que nossa equipe era unida, prestativa a receber todos os participantes do evento, desde palestrantes à ouvintes. Ora, se estamos trabalhando com pessoas e defendemos uma educação musical mais humana, a unidade, o diálogo e a coerência precisam ser nossa bandeira (Depoimento de M., 2015).

Brandão (2005) enfatiza que o fundamento da educação é o aperfeiçoamento da qualidade das relações humanas, em todas as suas dimensões, assim, acreditamos que o exercício de trabalhar em grupo, dialogar, dividir tarefas, acolher os participantes do evento de uma maneira alegre e receptiva, faz parte da formação do educador, que busca uma educação mais dialógica e humana.

## **Reflexões finais**

A Jornada de Estudos em Educação Musical nasceu como uma necessidade de alunos de graduação em Música. Esses alunos, preocupados com a formação que

recebiam na universidade, tiveram a iniciativa de buscar uma formação complementar - não só para eles, mas para todos os alunos interessados do curso.

Hoje, os atuais organizadores da JEEM já são educadores musicais atuantes na cidade, com pós-graduação concluída, mas, sobretudo, são organizadores de eventos que estão a todo momento em contato com as pesquisas e as práticas em educação musical não só no Brasil, mas na América-Latina e em outros países.

Quando defendemos uma educação musical mais humana, devemos, como apresentado no depoimento de M., agir de forma mais humana. É o que Paulo Freire chama de “palavração”: a palavra se confundindo com a ação. Consideramos ser esse o diferencial da Jornada, e que tem atraído a atenção de tantas pessoas.

Nosso objetivo ao compartilhar essa experiência é mostrar que valorizar a iniciativa de alunos da graduação ou de pequenos grupos é, portanto, valorizar a formação dos mesmos, e que esses pequenos eventos, muitas vezes, sem as amarras da universidade, de patrocinadores, etc, estão genuinamente preocupados em compartilhar aprendizagens e vivenciar junto com os participantes, experiências em educação musical.



## Referências

- ANDRÉ, Marli (Org.). *O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores*. São Paulo: Campinas, Papyrus, 2001.
- BRANDÃO, Carlos R. *A canção das sete cores*. Editora Contexto, 2005.
- CAPUCCI, P. F. et al. Um olhar sobre o VI Congresso Paulista de Saúde Pública. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 109-123, 1999.
- CARVALHO, H. F. et al. Aos estudantes de iniciação científica que desejam participar do XIV Congresso da Sociedade Brasileira de Biologia Celular: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Biologia Celular, 2008.
- CARVALHO-SOUZA, G. F. et al. Importância da produção de eventos científicos na formação acadêmica: a experiência da Semeia. In: *Semana da mobilização*. (SEMOC), 11., 2008, Salvador. Anais... Salvador: Editora da UCSal, 2008.
- DUSSEL, Enrique. Europa, modernidad y eurocentrismo. In: DUSSEL, Enrique. *Hacia una filosofia política crítica*, 2001b, p. 41-56.
- FERREIRA, A. V. Relato sobre o 5º Congresso Nacional do MST. *Revista Discente Expressões Geográficas*, Florianópolis, 2007.
- FIORI, Ernani Maria. Conscientização e educação. *Educação e Realidade*. Porto Alegre: UFRGS. 11(1), p.3-10, jan/jun. 1986.
- FIORI, Ernani Maria. Educação libertadora. In: \_\_\_\_\_. *Textos escolhidos*, v. II, Educação e Política. Porto Alegre: L&PM, 1991. p.83-95.
- FREIRE, Madalena. *Educador: Educa a dor*. Editora Paz e Terra. 2008
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 50a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- GAMBOA, Silvio. *Pesquisa em Educação: métodos e epistemologias*. Campinas, 2006. 126 páginas.
- GOULART, D. F.; ISSA, Y. S.M. M.; DENCKER, A. F. M. Eventos científicos: uma análise realizada no Intercom 2005, considerando organização e realização do evento - tabulação, interpretação e resultados. In: *Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, 29. 2006, Brasília. Resumos... Brasília: Editora da UnB, 2006.
- JÚNIOR, José Finocchio. *Project Model Canvas: Gerenciamento de projetos sem burocracia*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
- SANTOS, Boaventura de Souza. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos Estudos CEBRAP*, n. 79, novembro, 2007. P. 71-94.

SANTOS, Lucíola L.C.P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa.  
In:\_\_\_\_\_.